



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS V
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATU SENSU EM GESTÃO
EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA**

CARLOS EDUARDO DOS PASSOS MACÊDO

**PERFIL DO ESTILO DE VIDA DE POLICIAIS PENAIS DE UMA UNIDADE
PRISIONAL DE JOÃO PESSOA**

**JOÃO PESSOA
2023**

CARLOS EDUARDO DOS PASSOS MACÊDO

**PERFIL DO ESTILO DE VIDA DE POLICIAIS PENAIS DE UMA UNIDADE
PRISIONAL DE JOÃO PESSOA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a/ao Coordenação do Curso de Especialização em Gestão em Administração Pública da Universidade Estadual da Paraíba em parceria com a Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de especialista em Gestão em Administração Pública.

Orientadora: Profa. Dra. Ilka Maria Soares Campos.

**JOÃO PESSOA
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M141p Macêdo, Carlos Eduardo dos Passos.

Perfil do estilo de vida de policiais penais de uma unidade prisional de João Pessoa [manuscrito] / Carlos Eduardo dos Passos Macêdo. - 2023.

25 p.

Digitado.

Monografia (Especialização em Gestão em Administração Pública) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, 2024.

"Orientação : Profa. Dra. Ilka Maria Soares Campos, Coordenação do Curso de Administração - CCEA. "

1. Gestão pública. 2. Policiais penais. 3. Rotina de trabalho. I. Título

21. ed. CDD 351

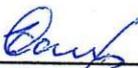
CARLOS EDUARDO DOS PASSOS MACÊDO

**POLICIAIS PENAIS: UM OLHAR PARA O ESTILO DE VIDA EM UMA UNIDADE
PRISIONAL DE JOÃO PESSOA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a Coordenação do Curso de Especialização em Gestão em Administração Pública da Universidade Estadual da Paraíba em parceria com a Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de especialista em Gestão em Administração Pública.

Aprovada em: 15/11/2023.

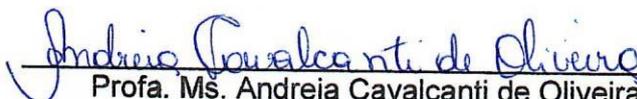
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dra. Ilka Maria Soares Campos (Orientadora)
Escola de Governo do Estado da Paraíba (ESPEP)



Profa. Dra. Ivanilda Matia Gentle
Escola de Governo do Estado da Paraíba (ESPEP)



Profa. Ms. Andreia Cavalcanti de Oliveira
Instituto Federal da Paraíba (IFPB)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	4
2 O SISTEMA PENITENCIÁRIO	6
2.1 O trabalho dos policiais penais.....	7
3 ESTILO DE VIDA	8
4 METODOLOGIA	9
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	10
6 CONCLUSÃO	20
REFERÊNCIAS	21

POLICIAIS PENAIS: UM OLHAR PARA O ESTILO DE VIDA EM UMA UNIDADE PRISIONAL DE JOÃO PESSOA
PENAL POLICE: A LOOK AT THE LIFESTYLE IN A JOÃO PESSOA PRISON UNIT

Carlos Eduardo dos Passos Macêdo²

RESUMO

O cotidiano do policial penal, no que tange ao estilo de vida, aponta para a falta de prática de exercício físico, o consumo de álcool e outras drogas, a alimentação rica em gorduras ou do tipo *fast-food*, somados às situações próprias da profissão do policial penal, com rotina que demanda dos mesmos um desgaste exaustivo. Mediante o contexto, este estudo teve como objetivo analisar o perfil de policiais penais de uma unidade prisional de João Pessoa. A metodologia se caracterizou como pesquisa de campo, descritiva e teve uma abordagem quantitativa. Como instrumento de coleta de dados, foram adotados dois 02 questionários, sendo um sociodemográfico e um Perfil do Estilo de Vida Individual. A amostra foi composta por 27 policiais penais. A análise e discussão dos dados foram feitas com base na literatura atual que versa sobre o tema. Os resultados apresentaram que os participantes desta pesquisa apresentam um perfil negativo de saúde. Nota-se um dado crítico, principalmente quando relacionado com a função exercida por policiais penais que, por si só, pode provocar agressões ao organismo, tanto de ordem psíquica, quanto de ordem física. Nesse íterim, propõe-se que políticas públicas e projetos institucionais, além de ações individuais, sejam considerados a partir da disponibilidade de espaços e instalações na busca pela promoção de um estilo de vida ativo e saudável, enfocando práticas diárias positivas para a saúde destepúblico.

Palavras-chave: Policiais penais. Estilo de vida. Rotina de trabalho.

ABSTRACT

The daily life of a criminal police officer, in terms of lifestyle, points to the lack of physical exercise, consumption of alcohol and other drugs, a diet rich in fat or fast food, in addition to situations typical of the police officer's profession. penal, with a routine that demands exhaustive exhaustion from them. This study aimed to analyze the profile of criminal police officers in a prison unit in João Pessoa. The methodology had a quantitative approach. As a data collection instrument, two questionnaires were adopted, one sociodemographic and one Individual Lifestyle Profile. The sample consisted of 27 criminal police officers. Data analysis and discussion was based on current literature on the topic. The results showed that the participants in this research have a negative health profile. A critical fact is noted, especially if related to the role performed by criminal police officers, which in itself can cause aggression in the body, both psychologically and physically. To this end, it is proposed that public policies and institutional projects, in addition to individual actions, be considered based on the availability of spaces and facilities in the search for promoting an active and healthy lifestyle, focusing on positive daily practices for the health of this population. public.
Keywords: Criminal police officers. Lifestyle. Work routine.

² "Graduado em Gestão de Recursos Humanos, atua como Policial Penal desde 2012 no Sistema Penitenciário da Paraíba; E-mail: carloseduardopmacedo@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

O exercício da profissão do policial penal tem extrema relevância nas instituições prisionais. Com a função de organizar e planejar estrategicamente os serviços, bem como de salvaguardar a sociedade civil e preservar a custódia do indivíduo privado de liberdade, estes profissionais convivem com situações consideradas altamente inseguras e estressantes.

Nesse sentido, pode-se considerar um estudo realizado por Medeiros-Costa, e Fernandes (2018), que analisou os transtornos mentais comuns e síndrome de *Burnout* em policiais penais do Rio Grande do Norte. Os dados apontaram que 50,7% se mostram tensos e esgotados e 16,4% dos participantes apresentam níveis médios de exaustão emocional.

Silva e Alencar (2023), em pesquisa com policiais penais de Sergipe, analisaram a relação entre precarização do trabalho do policial penal do estado de Sergipe e o desenvolvimento de transtornos mentais comuns (TMCs) oriundos das condições de trabalho. Os autores relatam que 68% dos participantes apresentam sete ou mais sintomas de TMC, sendo os mais predominantes: nervoso, tenso ou preocupado, dores de cabeça, dormir mal, cansado e sentir-se triste ultimamente.

No que concerne a prática regular de exercícios físicos para o desempenho laboral dos policiais penais, cuja atuação reside no uso de força, raciocínio lógico e estratégico, movimentação constante e a sua atuação em turnos, Jesus et al. (2021) sugerem que tal prática pode atuar como forma minimizadora de estresse psíquico, diante da atividade laborativa deste grupo.

Além disso, a prática regular de exercícios físicos, associada a uma alimentação balanceada, pode auxiliar na prevenção e controle de obesidade, doenças cardiovasculares e endócrinas; osteoporose, câncer e taxas de mortalidade.

O cotidiano do policial penal, no que tange ao estilo de vida, aponta para a falta de prática de exercício físico, o consumo de álcool e outras drogas, a alimentação rica em gorduras ou do tipo *fast-food*, somados às situações próprias da profissão do policial penal - com rotina que demanda deles um desgaste exaustivo. Tais fatores podem tornar este grupo vulnerável a riscos significativos com relação a sua saúde.

O estilo de vida corresponde a diferentes tipos de comportamentos ou atitudes frequentes, que favorecem ou afetam negativamente a saúde física e mental do indivíduo. Também pode ser considerado o conjunto de ações diárias que reflete os valores e atitudes dos indivíduos. Portanto, as escolhas e decisões no comportamento diário são extremamente relevantes para a saúde e o bem-estar (Nahas; Barros; Françalacci, 2000).

Nesse viés, em decorrência da exposição a um ambiente insalubre, envolto a pressão, tensão, alerta ininterrupto, ameaças e risco de morte, o corpo reage liberando altas doses de adrenalina, o que aumenta a frequência cardíaca, a pressão arterial e a glicose na corrente sanguínea. Vale salientar que, com a alta frequência dos fatores laborais estressantes, a liberação de adrenalina se perdura, o que pode levar o corpo à exaustão, ficando susceptível ao adoecimento físico e psíquico. Dentre as doenças mais associadas, podem-se citar: hipertensão arterial, herpes simples, psoríase, úlcera gástrica, acidente vascular encefálico e depressão.

Como consequência do adoecimento, verifica-se a possibilidade do absenteísmo (acarretando sobrecarga no contingente remanescente) e/ou a má qualidade dos serviços prestados, podendo acarretar morte.

Mediante a problemática apresentada, somada à escassez de pesquisas que envolvam o perfil de estilo de vida de policiais penais, torna-se imperativo este estudo, uma vez que este grupo se encontra vulnerável a adquirir uma série de doenças físicas e psíquicas.

Neste sentido, foi formulado o seguinte questionamento: qual o perfil de policiais penais de uma unidade prisional de João Pessoa - PB em relação ao seu estilo de vida?

O desenvolvimento deste estudo trouxe informações que subsidiarão a formulação e implementação de políticas públicas voltadas à atenção à saúde do policial penal, fomentando ações de promoção à saúde e prevenção a agravos. Nesse caminho, o objetivo geral deste trabalho foi analisar o perfil de policiais penais de uma unidade prisional de João Pessoa - PB em relação ao seu estilo de vida. Para buscar atingir esse propósito, os objetivos específicos são: mapear o perfil socioeconômico de Policiais Penais de uma unidade prisional de João Pessoa – PB; identificar características de Estilo de Vida de policiais de uma unidade prisional de João Pessoa – PB.

A metodologia apresentada no trabalho se caracteriza como pesquisa de campo. Considera-se também como descritiva, por ter como busca as características de determinadas populações ou fenômenos (Gil, 2017). O estudo teve uma abordagem quantitativa. A coleta de dados foi realizada em uma unidade prisional da cidade de João Pessoa – PB.

O trabalho de pesquisa tem em sua estrutura, inicialmente, esta introdução, em seguida o referencial teórico, com “O Sistema Penitenciário” e “O trabalho dos policiais penais”; bem como “Estilo de vida”. Por fim, os resultados e a conclusão.

2 O SISTEMA PENITENCIÁRIO

O sistema penitenciário brasileiro apresenta dados inquietantes. Questões relacionadas às formas de gestão prisional, como a ausência de um padrão estrutural, nominal e organizacional entre os estados da federação, com alta rotatividade nos cargos dos dirigentes; a forma de ingresso à carreira (que ainda não é exclusivamente por meio de concurso público); e o reduzido quadro de servidores responsáveis pelos apenados, que é outro fator que implica na não efetivação da Lei de Execução Penal (LEP) (Torquato; Barbosa, 2020). A Lei nº 7210, de 11 de julho de 1984, a LEP, tem o objetivo de efetivar as disposições de sentença ou decisão criminal e proporcionar condições para a harmônica integração social do condenado ou do internado (Brasil, 1984).

Por outro lado, percebe-se que as condições as quais os apenados são submetidos são subumanas. Logo, podem causar graves problemas, que vão desde a superlotação, a falta de assistência médica e a falta de higiene pessoal, podendo ocasionar a violação de diversos direitos humanos fundamentais para garantir a dignidade humana.

Almeida e Cruz (2014) apontam que a superlotação nos presídios leva à corrupção (de drogas, armamentos, dinheiro, celulares e fugas), o que pode gerar violência com todos os envolvidos no sistema (tanto apenados, quanto policiais e outros funcionários). Jesus (2021) afirma que a superlotação também afeta a oferta de serviços básicos, como assistência médica e saneamento, tornando as penitenciárias “verdadeiros barris de pólvora” prestes a explodir.

Nessa perspectiva, nota-se que o ambiente de trabalho do policial penal é dotado de insalubridade, periculosidade e precariedade, aliados ao clima de

estresse e tensão constantes, ocasionados pelos problemas rotineiros enfrentados dentro de um estabelecimento prisional, e são fatores que podem afetar a qualidade de vida dos policiais penais, além da a sua dignidade.

Dentre tantos outros problemas encontrados no sistema penitenciário brasileiro, a superlotação é apontada como um agravo que favorece a organização e a formação de facções criminosas (TCU, 2018).

Na Paraíba, a problemática da superlotação carcerária não é diferente de outros estados brasileiros. Em 2008, de acordo com a Secretaria Nacional de Políticas Penais (SENAPEN), a população de apenados era de 8.759, seguindo em uma curva crescente. Em 2019, chegou a ser de 13.070 e, até maio do corrente ano (2023), contabilizou-se um total de 13.240. Esse número detém apenados no regime aberto, fechado, semiaberto e monitorados (Moura, 2023).

O Sistema Penitenciário da cidade de João Pessoa dispõe das seguintes estruturas: 01 Penitenciária para preso provisório (Penitenciária Desembargador Flósculo da Nóbrega); 01 Penitenciária para inimputáveis (Penitenciária de Psiquiatria Forense); 01 Penitenciária Feminina (Penitenciária de Reeducação Feminina Maria Julia Maranhão); 01 Penitenciária de Segurança Média - regimes semiaberto e aberto (Penitenciária de Segurança Média Juiz Hitler Cantalice); 03 Penitenciárias de Regime Fechado / Presos Condenados (Penitenciária Desembargador Silvio Porto; Penitenciária de Segurança Máxima Geraldo Beltrão); Penitenciária de Segurança Máxima Dr Romeu Gonçalves de Abrantes); 01 Presídio de Regime Especial (Presídio Especial do Valentina de Figueiredo); 01 Penitenciária para tratamento de Saúde (Penitenciária de Regime Especial Dr Francisco Espínola); 01 Centro de Monitoração Eletrônica.

2.1 O trabalho dos policiais penais

O Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN) é um órgão cuja atuação consiste na execução penal nacional. Torquato e Barbosa (2020) asseguram que há 78.108 profissionais trabalhando na segurança prisional. Os mesmos autores afirmam que esta é uma quantidade ínfima e tem relação direta com os constantes transtornos experienciados nas prisões brasileiras; tanto por apenados, quanto por policiais penais, demais funcionários, familiares de ambos e o estado brasileiro.

O DEPEN aponta que, em 2016, havia uma estimativa de déficit de 65.375 policiais penais, considerando a recomendação do Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária (CNPCCP), que orienta a proporção de um policial penal para cada cinco apenados (Torquato; Barbosa, 2020).

Segundo o gerente do Sistema Penitenciário da Paraíba, o estado tem um *déficit* de 40% do efetivo de policiais penais. Isto se traz em mais de 12 mil presos cumprido diversos regimes, com 1.700 policiais penais para este quantitativo, ou seja, uma proporção de 9 apenados para cada policial penal (Redação Clickpb, 2023).

Somado à problemática da superlotação nas prisões, faz-se necessário ressaltar as demais exposições às quais o policial penal está envolvido, a saber: o desgaste físico e mental imposto pelo risco constante de violência, rebeliões e fugas, condições materiais insalubres, além do medo que os acompanha fora das prisões. Este contexto os leva, por muitas vezes, a enrustir a sua identidade profissional. Tudo isso gera estresse e favorece o adoecimento físico e mental.

Um estudo que averiguou a vulnerabilidade ao estresse dos policiais penais de uma unidade do interior de Minas Gerais identificou vulnerabilidade ao estresse no trabalho, relacionado à muita responsabilidade no trabalho diário (74,7%), à responsabilidade excessiva (73,7%) e ao ritmo acelerado de trabalho (64,2%) (Jesus, 2021). Todos esses aspectos impactam no estilo de vida das pessoas que atuam como policiais penais.

3 ESTILO DE VIDA

O estilo de Vida é um fator de muito valor para a saúde mental no trabalho. Define-se como um conjunto de ações habituais e modificáveis que representam as atitudes, os valores e as oportunidades na vida das pessoas. Também pode ser reconhecido por práticas que as pessoas aprendem e adotam durante suas vidas, que estão relacionadas com a realidade familiar, ambiental e social.

Atualmente, o Estilo de Vida é considerado um dos mais importantes determinantes da saúde dos indivíduos, grupos e comunidades e pode interferir nos seus aspectos de saúde e bem-estar (Minuzzi et al., 2019). É uma busca contínua de se manter os devidos cuidados para a mente e corpo desde as atividades

rotineiras de cada pessoa, como o olhar para a forma do trabalho e seu ambiente, a alimentação, as atividades físicas e as ações preventivas.

No processo de estudos, Nahas, Barros e Francalacci (2000) desenvolveram e validaram um instrumento de pesquisa denominado Pentáculo do Bem-estar. Ele consiste em um questionário autoexplicativo, que é composto por afirmativas a respeito de cinco itens que caracterizam o bem estar e a qualidade de vida.

Os autores apontam que o Estilo de Vida é constituído por um grupo de cinco componentes: nutrição, atividade física, comportamento preventivo, relacionamento social e controle do estresse. As pessoas podem controlar de que forma vão se portar perante cada grupo, adotando-se um Estilo de Vida saudável, quando se encarrega de ter hábitos como atividade física, alimentação balanceada – longe de álcool e outras drogas –, apropriando-se do sedentarismo, alimentação rica em gorduras e carboidratos ou fazendo o uso de álcool e outras drogas. Somado ao comportamento desfavorável à saúde, tem-se o estresse do dia a dia, que contribui com aparecimento de doenças e aumento do risco da mortalidade.

4 METODOLOGIA

A metodologia apresentada no trabalho se caracteriza como pesquisa de campo. Considera-se também como descritiva, por ter como busca as características de determinadas populações ou fenômenos (Gil, 2017). O estudo teve uma abordagem quantitativa.

O campo de estudo se deu em uma unidade prisional da cidade de João Pessoa – PB, tendo um universo de 28 policiais penais. Nesse aspecto, a amostra foi composta por 27 sujeitos. Faz-se oportuno salientar que foram incluídos no estudo todos os profissionais, devidamente com consentimento para participar do estudo, que atuavam diretamente no policiamento ou na área administrativa, independentemente do tempo de atuação e gênero.

Foram adotados como instrumentos de coleta de dados dois questionários (Apêndice A): um socioeconômico e o outro sobre o Perfil do Estilo de Vida Individual – PEVI (Nahas, 2001). Para sua construção foi utilizada a ferramenta *Google Forms*. O encaminhamento se deu pelo aplicativo *Whatsapp* dos participantes, inicialmente, convidando-os para a pesquisa e explicando os seus objetivos. Vale ressaltar que, somente após a autorização da direção da instituição e

da Gerência Executiva do Sistema Penitenciário (GESIPE), a lista de contatos foi acessada e os formulários enviados.

Os instrumentos de coleta de dados foram codificados como “PP” (policial penal), seguidos de numeração crescente de acordo com o recebimento dos questionários, para assim preservar o anonimato dos respondentes. A execução do teste equivale à leitura de quinze afirmativas para cada um dos 05 (cinco) componentes do Pentáculo. As afirmativas de cada componente têm valores de 0 a 3, quanto mais próximo do valor 3, melhor é a atitude do indivíduo com relação ao item avaliado. Quanto mais a resposta próxima à pontuação 3, melhor será a qualidade de vida do avaliado.

Para organização e tabulação dos dados, foi utilizado o programa *Microsoft Excel*. A análise e discussão dos dados foram feitas com base na literatura atual que versa sobre o tema. A interpretação foi realizada fazendo um escore global (soma de pontos), para fins educativo e motivacional; para os 15 itens, a classificação sugerida é a seguinte: até 15 – perfil geral negativo; 16 a 30 – Intermediário (pode melhorar); e 31 a 45 – perfil geral positivo (Nahas, 2017).

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados da pesquisa apresentam, inicialmente, os aspectos relacionados ao perfil socioeconômico dos policiais penais, aqui denominados participantes da pesquisa, que foram levantados por meio de um questionário estruturado, com as seguintes variáveis: sexo, idade, escolaridade, estado civil e renda (considerou-se 1 salário mínimo equivalente a R\$ 1.320,00), conforme são apresentados na Tabela 1.

Tabela 1 – Perfil socioeconômico de Policiais Penais de uma unidade prisional

Variáveis	Categorias	N (27)	% (100)
Sexo	Masculino	25	7,4
	Feminino	02	92,6
Idade	35 a 45 anos	10	37
	46 a 56 anos	11	40,7
	57 a 63 anos	06	22,2
Escolaridade	Ensino médio completo	5	18,5
	Ensino superior incompleto	4	14,8
	Ensino superior completo	4	14,8
	Especialização	14	51,9
Estado civil	Solteiro	2	7,4
	Casado	17	63
	Divorciado	4	14,8
	União estável	4	14,8
Renda	2 a 4 salários mínimos*	4	14,8
	4 a 6 salários mínimos	9	33,3
	6 a 8 salários mínimos	6	22,2
	Mais de 8 salários mínimos	8	29,6

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Na Tabela 1, a maioria foi do sexo masculino (92,6%) (25). Este predomínio ocorre em todo território nacional, devido a maior prevalência de detentos do sexo masculino (Picolato et al., 2020). Vale salientar que a Lei de Execução Penal (LEP) n. 7.210 (1984), em seu Art. 83 § 3º, determina aos estabelecimentos destinados a apenados do sexo feminino que elas devem ser exclusivamente assistidas por profissionais do mesmo sexo.

A idade teve variação de 35 a 63 anos, sendo a maioria de faixa etária de 46 a 56 anos (40,7%). Picoloto et al. (2020) em um estudo aponta que há uma concentração de policiais penais na faixa etária dos 30 a 50 anos. Porém, ressalta que ainda há uma grande escassez nos estudos referentes à saúde desse público.

Com relação à escolaridade, 18,5% (5) têm apenas o ensino médio completo, enquanto 51,9% (14) têm especialização. O nível de escolaridade mínimo para o ingresso no concurso foi de ensino médio completo. Assim, pode-se inferir que estes resultados apontam que os participantes deste estudo estão buscando qualificações, o que refletirá na melhoria da qualidade dos serviços prestados.

Quanto ao estado civil, existe um predomínio de casados (63%) (17). A faixa etária predominante pode explicar esta variante.

Já a renda variou de 2 a 4 salários mínimos (salário mínimo vigente R\$ 1.320) em 14,8% (4) até mais de 8 salários mínimos, o que representou 29,6% (8). Neste sentido, observa-se que, além do salário base, os profissionais podem receber gratificações de acordo com a função que exercem (plantão extraordinário, direção, etc.) e com os níveis do Plano de Cargos, Carreiras e Remunerações (PCCR).

Em relação ao **Perfil de Estilo de Vida Individual (PEVI)** dos policiais penais participantes deste estudo, as respostas apresentaram uma média de 5 vezes para o 1 e o 2. Se considerarmos as 4 pontuações como péssimo (0), ruim (1), bom (2) e ótimo (3), os resultados deste estudo apontam para um perfil de estilo de vida ruim para bom ou vice-versa.

Com relação ao **Componente Nutrição**, avalia-se a quantidade de refeições diárias e a quantidade de ingestão de frutas e alimentos gordurosos.

Tabela 2 – Perfil de policiais penais relacionado ao Componente Nutrição			
Variáveis	Categorias	N (27)	% (100)
<i>a) a sua alimentação diária inclui ao menos 5 porções de frutas e verduras.</i>	(0) absolutamente não faz parte do seu estilo de vida.	6	22,2
	(1) às vezes corresponde ao seu comportamento	10	37
	(2) quase sempre verdadeiro no seu comportamento	5	18,5
	(3) a afirmação é sempre verdadeira no seu dia a dia; faz parte do seu estilo de vida.	6	22,2
<i>b) você evita ingerir alimentos gordurosos (carnes gordas, frituras e doces).</i>	(0) absolutamente não faz parte do seu estilo de vida.	2	7,4
	(1) às vezes corresponde ao seu comportamento	14	51,9
	(2) quase sempre verdadeiro no seu comportamento	6	22,2
	(3) a afirmação é sempre verdadeira no seu dia a dia; faz parte do seu estilo de vida.	5	18,5
<i>c) você faz 4 a 5 refeições por dia, incluindo café da manhã completo.</i>	(0) absolutamente não faz parte do seu estilo de vida.	3	11,1
	(1) às vezes corresponde ao seu comportamento	5	18,5
	(2) quase sempre verdadeiro no seu comportamento	10	37
	(3) a afirmação é sempre verdadeira no seu dia a dia; faz parte do seu estilo de vida.	9	33,3

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

A quantidade de policiais penais que quase sempre incluem ao menos 5 porções de frutas e verduras foi de 18,5% (5), enquanto 37% (10) só o fazem às vezes. Sobre a ingestão de alimentos gordurosos, 51,9% (14) às vezes fazem e apenas 7,4% (2) absolutamente não fazem de jeito nenhum. E com relação à quantidade de refeições por dia, 37% (10) fazem de 4 a 5 refeições por dia, incluindo café da manhã completo, enquanto 11,1% (3) isso absolutamente não faz parte do seu estilo de vida.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) orienta o consumo mínimo de 400 gramas por dia de frutas, o que é equivalente a cinco porções diárias (Who, 2024). Campos *et al.* (2010) afirmam que apenas uma minoria da população atinge a recomendação de consumo diário de frutas e vegetais.

Valença et al. (2021) apontam que a frequência elevada de gordura alimentar pode aumentar a mortalidade por doenças cardiovasculares. Esse padrão alimentar pode contribuir em até 62% para a ocorrência de óbitos antes dos 70 anos na população brasileira.

O Guia Alimentar para a População brasileira recomenda que sejam realizadas, no mínimo, três principais refeições por dia (café da manhã, almoço e jantar) (Brasil, 2014).

No **Componente Atividade Física**, Nahas (2001) aborda o tempo, a frequência de atividade física e exercícios que envolvem força e alongamento, bem como o uso da caminhada ou pedalada como meio de transporte e preferencialmente usa as escadas ao invés de elevadores.

Tabela 3 – Perfil de policiais penais relacionado ao Componente Atividade Física. João Pessoa, 2023

Variáveis	Categorias	N (27)	% (100)
<i>d) você realiza ao menos 30 minutos de atividade física moderada/intensa, de forma contínua ou acumulada, 5 ou mais dias na semana.</i>	(0) absolutamente não faz parte do seu estilo de vida.	8	29,6
	(1) às vezes corresponde ao seu comportamento	9	33,3
	(2) quase sempre verdadeiro no seu comportamento	6	22,2
	(3) a afirmação é sempre verdadeira no seu dia a dia; faz parte do seu estilo de vida.	4	14,8
<i>e) ao menos 2 vezes na semana você realiza exercícios que envolvem força e alongamento muscular.</i>	(0) absolutamente não faz parte do seu estilo de vida.	8	29,6
	(1) às vezes corresponde ao seu comportamento	7	25,9
	(2) quase sempre verdadeiro no seu comportamento	8	29,6
	(3) a afirmação é sempre verdadeira no seu dia a dia; faz parte do seu estilo de vida.	4	14,8
<i>f) no seu dia a dia você caminha ou pedala como meio de transporte e preferencialmente usa as escadas ao invés de elevadores.</i>	(0) absolutamente não faz parte do seu estilo de vida.	10	37
	(1) às vezes corresponde ao seu comportamento	12	44,4
	(2) quase sempre verdadeiro no seu comportamento	2	7,4
	(3) a afirmação é sempre verdadeira no seu dia a dia; faz parte do seu estilo de vida.	3	11,1

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Com relação à realização de atividade moderada/intensa, por 30 minutos, de forma contínua ou acumulada, 5 ou mais dias na semana, 33,3% (9) dos participantes às vezes realizam; 29,6% (8) dizem que esta prática não faz parte do seu estilo de vida. Quando questionados se fazem exercícios que envolvem força e alongamento muscular, 29,6% (8) apontam que isto faz parte do seu dia a dia e 14,8% (4) o fazem como estilo de vida. Sobre caminhada ou pedalada como meio de transporte e preferencialmente usa as escadas ao invés de elevadores, 44,4% (12) às vezes fazem e 37% (10) absolutamente não faz parte do seu estilo de vida.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda para adultos (18-64anos) 150 minutos de atividade física aeróbica moderada ou 75 minutos de atividade física aeróbica vigorosa por semana ou uma combinação equivalente de atividade física moderada e vigorosa para reduzir o risco de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) e depressão. E para benefícios adicionais à saúde, sugere o aumento para 300 minutos de atividade física aeróbica moderada ou 150 minutos de atividade física aeróbica vigorosa ou uma combinação equivalente de atividade física moderada e vigorosa e atividade física de fortalecimento muscular vigorosa, envolvendo grupos musculares maiores dois dias ou mais por semana (Pitanga et al., 2019).

Os autores acima enfatizam que qualquer atividade física é melhor do que nenhuma, porém a caminhada isoladamente, principalmente em homens, não provoca benefícios tão significativos quanto atividades físicas de intensidade moderada ou vigorosa.

No Componente **Comportamento preventivo**, aborda-se sobre o conhecimento e controle acerca dos níveis pressóricos e colesterol; tabagismo e etilismo; e sobre o respeito às normas de trânsito.

Tabela 4 – Perfil de policiais penais relacionado ao Comportamento preventivo. João Pessoa, 2023

Variáveis	Categorias	N (27)	% (100)
<i>g) você conhece a sua pressão arterial, seus níveis de colesterol e procura controlá-los.</i>	(0) absolutamente não faz parte do seu estilo de vida.	3	11,1
	(1) às vezes corresponde ao seu comportamento	8	29,6
	(2) quase sempre verdadeiro no seu comportamento	9	33,3
	(3) a afirmação é sempre verdadeira no seu dia a dia; faz parte do seu estilo de vida.	7	25,9
<i>h) você não fuma e não bebe mais que uma dose por dia.</i>	(0) absolutamente não faz parte do seu estilo de vida.	9	33,3
	(1) às vezes corresponde ao seu comportamento	9	33,3
	(2) quase sempre verdadeiro no seu comportamento	1	3,7
	(3) a afirmação é sempre verdadeira no seu dia a dia; faz parte do seu estilo de vida.	8	29,6
<i>i) você respeita as normas de trânsito (pedestres ciclistas ou motoristas) se dirigir sempre usa o cinto de segurança e nunca ingere álcool.</i>	(0) absolutamente não faz parte do seu	0	0
	estilo de vida.		
	(1) às vezes corresponde ao seu comportamento	2	7,4
	(2) quase sempre verdadeiro no seu comportamento	4	14,8
	(3) a afirmação é sempre verdadeira no seu dia a dia; faz parte do seu estilo de vida.	21	77,8

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Sobre o conhecimento e controle acerca dos níveis pressóricos e de colesterol, 29,6% (8) responderam que às vezes buscam o conhecimento e controle, 33,3% (9) quase sempre e 11,1% (3) não fazem controle e nem têm conhecimento. Quanto ao hábito de fumar e beber mais que uma dose por dia, 33,3% (9) absolutamente não faz parte do seu estilo de vida e apenas 3,7% (1) quase sempre tem esse comportamento.

Os principais fatores de risco para o desenvolvimento da Hipertensão Arterial (HÁ) são: idade, sexo, sobrepeso, raça, obesidade, vida sedentária, consumo abusivo de álcool e de sal, tabagismo e o estresse (Silva et al., 2016).

A HA geralmente é assintomática e pode evoluir com alterações estruturais e/ou funcionais em órgãos-alvo, como coração, cérebro, rins e vasos. Ela é o principal fator de risco para doenças cardiovasculares, doença renal crônica e morte prematura (Barroso et al., 2021). Os mesmos autores orientam que o quadro de HA é caracterizado por elevação persistente da pressão arterial, ou seja, PA máxima maior ou igual a 140 mmHg e/ou PA mínima maior ou igual a 90 mmHg, aferida com a técnica correta, em pelo menos duas ocasiões diferentes, na ausência de medicação anti-hipertensiva.

O conhecimento e controle acerca da pressão arterial, bem como do colesterol, tem alta relevância no que diz respeito à identificação precoce e prevenção de agravos relacionados a eventos cardiovasculares.

Com relação ao uso o cinto de segurança, não ingestão de álcool e respeito aos pedestres, ciclistas ou motoristas, 77,8% (21) afirmaram que tem estas afirmações como estilo de vida. Este número é interessante, porém espera-se que não só os motoristas, mas todas as pessoas cumpram as leis e contribuam para um trânsito mais harmonioso e menos lesivo. Um dado preocupante difundido pela OMS aponta que houve um aumento contínuo de mortes no trânsito, que superou a marca de 1,35 milhão de pessoas por ano em todo o mundo, colocando o Brasil como o quinto país com maior número de óbitos relacionados às infrações de trânsito (Wolski; Alarcon, 2022).

No **Componente relacionamento**, é investigado sobre amizades e satisfação nos seus relacionamentos; também se em seu lazer há o encontro com os amigos, atividades esportivas em grupo, participação em associações ou entidades sociais sobre ser ativos em sua comunidade, sentindo-se útil no seu ambiente social.

Tabela 5 – Perfil de policiais penais relacionado ao Componente relacionamento. João Pessoa, 2023

Variáveis	Categorias	N (27)	% (100)
<i>ii) você procura cultivar amigos e está sempre satisfeito com seus relacionamentos.</i>	(0) absolutamente não faz parte do seu estilo de vida.	0	0
	(1) às vezes corresponde ao seu comportamento	3	11,1
	(2) quase sempre verdadeiro no seu comportamento	7	25,9
	(3) a afirmação é sempre verdadeira no seu dia a dia; faz parte do seu estilo de vida.	17	63
<i>k) seu lazer inclui encontro com os amigos, atividades esportivas em grupo, participação em associações ou entidades sociais.</i>	(0) absolutamente não faz parte do seu estilo de vida.	3	11,1
	(1) às vezes corresponde ao seu comportamento	8	29,6
	(2) quase sempre verdadeiro no seu comportamento	9	33,3
	(3) a afirmação é sempre verdadeira no seu dia a dia; faz parte do seu estilo de vida.	7	25,9
<i>l) você procura ser ativo em sua comunidade, sentindo-se útil no seu ambiente social.</i>	(0) absolutamente não faz parte do seu estilo de vida.	0	0
	(1) às vezes corresponde ao seu comportamento	9	33,3
	(2) quase sempre verdadeiro no seu comportamento	9	33,3
	(3) a afirmação é sempre verdadeira no seu dia a dia; faz parte do seu estilo de vida.	9	33,3

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Cultivar amigos e estar sempre satisfeito com seus relacionamentos faz parte do seu estilo de vida de 63% (17) dos policiais penais participantes deste estudo. Quase sempre 33,3% (9) incluem em seu lazer: o encontro com os amigos, atividades esportivas em grupo, participação em associações ou entidades sociais. E 33,3% (9) participantes às vezes procuram ser ativos em sua comunidade, sentindo-se útil no seu ambiente social.

A saúde está eminentemente relacionada com a forma como interagimos com a natureza e organizamos a vida social. As relações sociais têm o poder de promover melhores condições de saúde e a pobreza de relações sociais se apresenta como um fator de risco à saúde, sendo considerada tão danosa quanto o fumo, a pressão arterial elevada, a obesidade e a ausência de atividades físicas (Carneiro, 2006). A saúde está profundamente relacionada com a forma como interagimos com a natureza e organizamos a vida social,

No **Componente Controle do estresse**, foram avaliadas questões como: relaxamento diário; calma em uma discussão e sobre o equilíbrio do tempo dedicado ao trabalho e ao lazer.

Tabela 6 – Componente Controle do estresse. João Pessoa, 2023

Variáveis	Categorias	N (27)	% (100)
<i>m) você reserva tempo, ao menos 5 minutos todos os dias para relaxar.</i>	(0) absolutamente não faz parte do seu estilo de vida.	1	3,7
	(1) às vezes corresponde ao seu comportamento	8	29,6
	(2) quase sempre verdadeiro no seu comportamento	12	44,4
	(3) a afirmação é sempre verdadeira no seu dia a dia; faz parte do seu estilo de vida.	6	22,2
<i>n) você mantém uma discussão sem alterar-se, mesmo quando contrariado.</i>	(0) absolutamente não faz parte do seu estilo de vida.	3	11,1
	(1) às vezes corresponde ao seu comportamento	10	37
	(2) quase sempre verdadeiro no seu comportamento	12	44,4
	(3) a afirmação é sempre verdadeira no seu dia a dia; faz parte do seu estilo devida.	2	7,4
<i>o) você equilibra o tempo dedicado ao trabalho como tempo dedicado ao lazer.</i>	(0) absolutamente não faz parte do seu estilo de vida.	4	14,8
	(1) às vezes corresponde ao seu comportamento	10	37
	(2) quase sempre verdadeiro no seu comportamento	9	33,3
	(3) a afirmação é sempre verdadeira no seu dia a dia; faz parte do seu estilo devida.	4	14,8

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Com relação ao relaxamento diário em ao menos 5 minutos, 44,4% (12) afirmam que quase sempre têm essa rotina, e 22,2% (6) dizem que esta afirmação faz parte do seu estilo de vida. Em uma discussão, 44,4% (12) destas pessoas, mesmo quando contrariadas, quase sempre permanecem sem alterar-se e 37% (10) às vezes correspondem ao seu comportamento. Quando questionados sobre o equilíbrio do tempo dedicado ao trabalho e ao dedicado ao lazer, 37% (10) afirmaram que às vezes corresponde ao seu comportamento e 33,3% (9) quase conseguem este equilíbrio.

Sobre o relaxamento, Novaes e Santos (2023) afirmam que significa tomar consciência do momento presente e prestar atenção ao próprio corpo, não apenas dando vazão ao cansaço. O relaxamento ativa o hemisfério cerebral direito, propiciando o contato com as emoções e com imagens do inconsciente. Assim, o indivíduo passa a desenvolver sua consciência corporal, diminuindo efeitos do estresse e ansiedade, descontinuando a tensão acumulada, diminuindo a pressão arterial, melhorando a circulação sanguínea e a função cerebral, melhorando a capacidade respiratória, reduzindo a dependência psicológica do álcool, fumo e outras drogas, bem como equilibrando as emoções.

6 CONCLUSÃO

Pode-se concluir que o perfil de estilo de vida encontrado entre policiais penais de uma unidade prisional de João Pessoa – PB teve um escore total de 23 pontos. Assim, é considerado pela literatura pertinente ao tema como um perfil intermediário (pode melhorar).

Em geral, no quesito nutrição, os dados anteriores apresentam um perfil que sugere uma necessidade de mudança neste comportamento.

Mesmo que uma porcentagem dos dados colhidos no componente Atividade física aponte um comportamento favorável, este perfil, de forma geral, ainda demanda uma prática de atividades físicas regulares como um dos itens para compor um estilo de vida saudável. Começar e manter níveis satisfatórios de atividade física requer o esforço individual. Porém, a constância é resultante de um conjunto de condições, sejam elas psicológicas, sociais, ambientais.

No item que avalia Comportamento preventivo, os dados apontam para a necessidade urgente de mudança relacionada ao conhecimento e controle acerca

dos níveis pressóricos e de colesterol; controle do fumo e ingestão alcoólica, vistas as consequências da não adesão a estas práticas que aqui já foram citadas. Porém, no item respeito às normas de trânsito, a grande maioria dos participantes da pesquisa mostra atitudes de comportamento preventivo, favorece a qualidade de vida e contribui positivamente na saúde.

Através dos dados referentes ao Comportamento relacionamento, pode-se identificar que este grupo tem um cuidado adequado com o seu lazer e com o convívio social. E no Componente controle do estresse foi identificado que “às vezes quase sempre” estão presentes nas duas últimas variáveis.

Desta forma, os componentes: alimentação, atividade física, comportamento preventivo e controle do estresse são os que mais merecem atenção. Deste modo, pode-se inferir que os participantes desta pesquisa apresentam um perfil negativo de saúde. Este dado é preocupante, principalmente se relacionado com a função exercida por este grupo que, por si só, pode provocar agressões ao organismo, tanto de ordem psíquica, quanto de ordem física.

No tocante desses resultados, propõe-se que políticas públicas e projetos institucionais, além de ações individuais, sejam considerados a partir da disponibilidade de espaços e instalações na busca por promoção de um estilo de vida ativo e saudável, enfocando práticas diárias positivas para a saúde destepúblico.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C.A. CRUZ, S.S. Sistema Penitenciário brasileiro: Uma análise da Penitenciária Industrial Regional do Cariri PIRC. **Revista Direito & Dialogicidade** - Crato, CE, vol.5, n. 2, jul./dez. 2014.

BARROSO, W. K. S. et al. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 116, n. 3, p. 516–658, mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia Alimentar para a População Brasileira**. Brasília: Ministério da Saúde; 2014.

BRASIL. Lei nº 7.210, de 11 de julho de 1984. **Lei de Execução Penal (LEP)**. Constituição Federal de 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7210.htm. Acesso em: 10 nov. de 2023.

CAMPOS, V. C., BASTOS, J. L., GAUCHE, H., BOING, A.F., ASSIS, M. A. A. Fatores associados ao consumo adequado de frutas, legumes e verduras em adultos de Florianópolis. **Rev Bras Epidemiol.**; v.13, n.2, p.352-362. 2010.

CARNEIRO, R. S. A relação entre habilidades sociais e qualidade de vida na terceira idade. **Rev. bras. ter. cogn.**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 45-54, jun. 2006.

Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872006000100005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 10 dez. 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017.

JESUS, S. R. de.; FELIPPE, A. M.; SILVA, Y. V. DA. Vulnerabilidade ao Estresse entre Agentes de Segurança Penitenciários. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 41, n. spe2, p. e197193, 2021.

MEDEIROS-COSTA, M. E; MACIEL, R. H.; FERNANDES GURGEL, F. Transtornos Mentais Comuns e Síndrome de Burnout em Agentes Penitenciários. **Cienc Trab., Santiago**, v. 20, n. 61, p. 36-41, abr. 2018. Disponível em:

http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-24492018000100036&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 10 dez. 2023.

MINUZZI, T. et al. Relação do comportamento do perfil do estilo de vida de escolares com o de seus pais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 9, p. 3563–3570, set. 2019.

MOURA, R. N. C. Gestão pública importância e desafios no Sistema Prisional. **SEAP em ação**. Ano IV - Edição Especial Paraíba - julho/setembro. 2023.

NAHAS, M. **Atividade física, saúde e Qualidade de Vida**: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 2a ed. Londrina, 2001.

NAHAS, M.V, BARROS, M. V. G DE, FRANCALACCI V. O PENTÁCULO DO BEM-ESTAR - Base conceitual para avaliação do estilo de vida de indivíduos ou grupos. **Rev. Bras. Ativ. Fís. Saúde** [Internet]. 15º de outubro de 2000 ;5(2):48-59.

Disponível em: <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/1002>. Acesso em: 10 dez. 2023.

NOVAES, L. C, SANTOS, M. F. **Técnicas de Relaxamento**. Moodle USP.

Disponível em

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5415862/mod_resource/content/1/T%C3%A9cnicas%20de%20Relaxamento.pdf acesso em 10 dez. 2023.

REDAÇÃO CLICKPB. Com déficit de 40%, Paraíba deverá ter concurso com vagas para policial penal ainda em 2023. 2023. Disponível em:

<https://www.clickpb.com.br/paraiba/com-deficit-de-40-paraiba-devera-ter-concurso-com-vagas-para-policial-penal-ainda-em-2023-346190.html>. Acesso em: 16 de nov. 2023.

SILVA, E.C. et al. Prevalência de hipertensão arterial sistêmica e fatores associados em homens e mulheres residentes em municípios da Amazônia Legal. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v.19, n.1, p.38-51, jan./mar., 2016.

SILVA, R. A; ALENCAR, A. R. A influência do ambiente prisional na saúde mental dos policiais penais. **JNT - Facit Business and Technology Journal**. 2023.ed. 45. V. 2. p. 208-220. 2023.

PICOLOTO, C.; KATHLEEN DEMÉTRIO CORSINO, P.; FERREIRA DO NASCIMENTO, V.; YURI HATTORI, T.; ATANAKA, M.; CLÁUDIA PEREIRA TERÇAS, A. Perfil dos agentes de segurança penitenciária de cadeia pública feminina do Mato Grosso. **Revista Renome**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 48–60, 2020.

Disponível em:

<https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/renome/article/view/1218>. Acesso em: 9 dez. 2023.

PITANGA et al. Recomendações para Atividade Física e redução dos comportamentos sedentários em Adultos. In: Orientações para avaliação e prescrição de exercícios físicos direcionados à saúde. São Paulo: CREF4/SP. 2019. p. 15-20.

TORQUATO, C. T.; BARBOSA, L. V. C. O sistema penitenciário brasileiro e o quantitativo de servidores em atividade nos serviços penais: avanços e desafios. *Revista Brasileira de Execução Penal*. Brasília, v. 1, n. 2, p. 251-272, jul./dez. 2020.

TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO TCU. Imprensa. Superlotação em presídios favorece ação de facções criminosas. 2018. Disponível em:

<https://portal.tcu.gov.br/imprensa/noticias/superlotacao-em-presidios-favorece-acao-de-faccoes-criminosas.htm>. Acesso em: 9 dez. 2023.

VALENÇA, S. E. O. et al.. Prevalência de dislipidemias e consumo alimentar: um estudo de base populacional. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, n. 11, p. 5765–5776, nov. 2021.

WOLSKI, A. L. ALARCON, M. F S. Segurança pública com cidadania: a lei seca e o direito assegurado para a contraprova ao bafômetro nas fiscalizações randômicas de trânsito realizadas pela polícia militar do Paraná. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v.8, n.3, p. 18231-18251, mar., 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO. Fruit and vegetables for health: Report of a Joint FAO/WHO Workshop. Kobe, Japan; 2004. Disponível em: <http://www.fao.org/ag/magazine/FAO-WHO-FV.pdf>. Acesso em: 9 dez. 2023.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que me conduziu até aqui, por me sustentar, ser a minha rocha e a minha luz. Por ser bálsamo para meu corpo e minha alma. Por encher meu coração de amor, alegria e esperança. Por me guiar na escuridão e me proteger sempre!

A Maria, mãe de Jesus, por ser minha inspiração de paz e consolo.

Aos meus queridos pais, Wilson e Marinalva (in memoriam), que onde quer que estejam, com toda certeza, estarão torcendo e cuidando de mim. Eu amo muito vocês!

Ao Meu Amor (Khivia Kiss), grande companheira nessa trajetória, pelo incentivo, pela paciência e pela dedicação; por cuidar de tudo; por me amar na alegria e na dor.

Aos meus irmãos, Patrícia, Wanderley e Mônica, pelo companheirismo, pelo amor, pelo apoio e pela cumplicidade de sempre! Por me rodear de cuidados para que eu pudesse concretizar esse sonho.

Aos meus filhos, Anderson, Maria Eduarda, Carlos Eduardo, Pedro Barbosa, meus enteados Lucas Barbosa e Felipe Barbosa e minha neta Ana Clara, por serem grandes incentivadores, por me cercarem de amor e de cuidado e encherem minha vida de alegria e de luz.

A minha orientadora Prof^a Dra. Ilka, por ter sido a primeira pessoa a sentar comigo para definirmos algumas coisas deste estudo; pela celeridade, sensibilidade e pelo jeito doce de compartilhar conhecimentos. Muita gratidão pela acolhida inicial e pela torcida!

Aos alunos da 2^a Turma de Especialização em Gestão em Administração Pública, especialmente, aos colegas Vamdemberg e Jaciclene, eternos parceiros de trabalhos e seminários.

À Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e a Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba (ESPEP) que em parceria, proporcionaram a realização desse curso de Especialização, saúdo todos os servidores que estiveram direta e indiretamente envolvidos nesse processo de Formação Acadêmica;

À Gerência Executiva do Sistema Penitenciário (GESIPE) em nome do Sr Ronaldo Porfírio e da Direção da Penitenciária de Segurança Média Juiz Hitler Cantalice, o Sr Crhystiano Lins, que autorizaram a realização dessa pesquisa, a eles minha eterna gratidão.

Aos policiais penais que aceitaram participar desta pesquisa.